

Turismo Rural como Alternativa ao Desenvolvimento da Região da Quarta Colônia - RS

Elvis Albert Robe Wandscheer¹, Marcelino de Souza²

Resumo

O turismo rural enquanto modalidade relativamente recente no território brasileiro e enquanto fenômeno estratégico em termos de pluriatividade e sustentabilidade nos espaços rurais tem cada vez mais chamado a atenção dos poderes públicos, bem como, suscitando ações da iniciativa privada. Diante desta realidade, o presente trabalho visa efetuar uma abordagem nos 9 (nove) municípios que contemplam a região da Quarta Colônia a fim de identificar a realidade vigente juntamente as ações existentes, efetuando uma caracterização das principais atividades e empreendimentos locais, elucidando os principais obstáculos ao desenvolvimento deste ramo turístico na área em estudo. Metodologicamente, a pesquisa parte de dados obtidos em pesquisa de campo realizado no período de fevereiro a junho de 2006, para tanto foram aplicados questionários com perguntas abertas que visaram captar informações tanto dos empreendimentos, como também, dos poderes públicos dos municípios situados nessa região. A estas informações somam-se os dados de fontes secundárias e observações dos pesquisadores em trabalho de campo. Conclui-se no presente trabalho que os principais obstáculos existentes no âmbito local para a concretização do turismo rural constituem-se na descrença, falta de enfoques e qualificações específicas a essa atividade, de forma que possa-se vislumbrar o turismo rural como proposta concreta de desenvolvimento local.

Palavras-Chave: Turismo Rural, Quarta Colônia, Desenvolvimento.

Turismo Rural como Alternativa al Desarrollo de la Región de la Quarta Colônia

Resumen

El turismo rural en cuanto modalidad reciente en el territorio brasileño y fenómeno estratégico en la pluriactividad y en el ámbito del desarrollo sustentable en los espacios rurales despierta la atención de los poderes públicos, así como incita acciones de las agencias privadas. Ante tal realidad, el presente trabajo busca efectuar un abordaje en las 9 (nueve) ciudades que contemplan la región de la Quarta Colônia, con el objetivo de identificar la realidad vigente, juntamente a las acciones existentes, efectuando una caracterización de las principales actividades y emprendimientos locales, elucidando los principales obstáculos al desarrollo del turismo en la área en estudio. La metodología de la investigación tiene base en datos de una investigación realizada en el periodo de febrero hasta junio de 2006, en que fueron aplicados cuestionarios con preguntas abiertas para captar informaciones tanto de los emprendimientos como de los poderes públicos de los municipios

¹ Autor, Geógrafo, Acadêmico do Curso Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. e-mail: elvishz@yahoo.com.br

² Orientador, Professor da Faculdade de Ciências Econômicas e do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Rural - PGDR da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. e-mail: marcelino.souza@uol.com.br

localizados en esta región. Así como se utiliza datos de fuentes secundarias y observaciones de los investigadores en trabajo de campo. Se llegó a la conclusión que los principales obstáculos en el ámbito local para la concretización del turismo rural se constituyen en la incredulidad, falta de enfoque y cualificación específica en esta actividad, de manera que si pueda vislumbrar el turismo rural como una propuesta concreta de desarrollo local.

Palabras-clave: Turismo Rural, Quarta Colônia, Desarrollo rural.

1. Introdução

O espaço rural vem já a algum tempo³ sendo vislumbrando não somente enquanto unidade produtiva na qual estão situadas as atividades do setor primário, mas sendo “descoberto” enquanto local atrativo turístico, dispondo-se enquanto possibilidade de descanso e lazer, não da mesma forma na qual está disposto o turismo nas áreas litorâneas, nem tampouco como aquele turismo que encontramos nos centros urbanos, mas sim enquanto um ramo específico da atividade turística que guarda especificidades muito peculiares.

Dessa forma, muito além de constituir-se simplesmente num espaço na qual estão situadas atividades produtivas, o espaço rural vem se caracterizando cada vez mais enquanto espaço potencial a implantação de ações turísticas. Suas potencialidades perpassam ainda a simples configuração de espaço natural, encontram aporte em aspectos relevantes de cunho histórico e cultural, elementos estes que por sua vez auxiliam na configuração da paisagem rural propriamente dita, perfazendo o grande atrativo da atividade turística rural, que somada aos serviços prestados e outras opções de descanso e lazer, tais como caminhadas e/ou trilhas ecológicas, passeios de cavalos dentre outros chamam a atenção para esta nova forma de materialização da atividade turística. São, portanto, diversas as formas pelas quais é fomentada a atividade turística rural, bem como, suas diversas motivações, incluindo desde as singularidade ecológica, oportunidades de aventura, atrações culturais, ou simplesmente uma mudança na rotina diária, optando-se pela “paz” do campo e tranquilidade de regiões rurais, ou seja, estão atreladas as potencialidades do espaço geográfico em questão, podendo-se ainda relacionar tal escolha dada em virtude de alguns elementos de identidade do homem com o

³ Segundo Schneider; Fialho (2000, p. 15): A partir de meados da década de 1990, as discussões e pesquisas em torno das formas de ocupação da força de trabalho nos espaços rurais do Brasil passaram a incorporar os temas das atividades não agrícolas e da pluriatividade.

espaço, sobretudo aquele em que tal situação coexiste com um ar de nostalgia de um passado muito pouco, ou nem sequer vivenciado por esses indivíduos.

Em relação ao que ofertam estes serviços, ou seja, os fornecedores de turismo rural, deve ficar intrínseco a relevância do desenvolvimento do potencial de sua oferta, qualidade, organização e diversificação. São alguns aspectos, dentre tantos outros, que potencializam o seu produto, para que o mesmo atraia, satisfaça e não só mantenha como venha a expandir o seu segmento de mercado. Assim, a questão turística não só concretiza sua relevância socioeconômica, como também apresenta uma diversificação as atividades econômicas dos espaços rurais.

No tocante aos impactos gerados por esta atividade, nos mais distintos espaços, pode-se auferir a certeza de que o mesmo é capaz de gerar novos postos de trabalho, tanto direta quanto indiretamente; estimula os empreendimentos locais e/ou ainda atrai novos investimentos no local; gera rendimentos ao setor público através dos impostos; fomenta aprendizado a novas habilidades e até mesmo tecnologias; melhora a infra-estrutura a paisagem local; amplia mercados; em vários casos o mesmo está conectado a preservação do meio-ambiente, uma vez que este está diretamente relacionado ao potencial natural da localidade, além de outros tantos benefícios que estão atrelados as características específicas de cada espaço e como o mesmo se estrutura para alocar seus serviços.

Contudo, não basta simplesmente o objetivo de implementar a atividade na propriedade rural, é necessário também alguns investimentos, dentre os quais estão a necessária preparação dos estabelecimentos, dos empresários a orientações da população no sentido de que estas tenham novas perspectivas quanto a sua propriedade, novas visões quanto ao que constitui-se enquanto “trabalho”. Além disso, a estruturação da oferta turística por si só já difere de uma região para outra, pois nenhum local é igual ao outro, apresentam potencialidades distintas, da mesma forma que existem públicos alvo diferenciados, logo, divergem as formas pelas quais devem ser pensados, projetados e planejadas as ações desde a infra-estrutura, até a própria preparação do capital humano.

Desta forma, os olhares voltam-se para determinadas porções do espaço, espaços que merecem atenção especial em virtude de algumas potencialidades e peculiaridades, cabendo ressaltar que esta constitui-se em uma das atividades mais promissoras deste novo século no que refere-se a esfera econômica.

A idéia de que a atenção a turistas constituía um excelente negócio, tanto pelos serviços que eles procuravam, como pelo gasto despendido pelo viajante, gerou um modelo de evolução do turismo que foi denominado indústria turística, o qual até hoje não apenas subsiste, mas transformou-se num modelo ascendente, ou seja, em constante expansão. (MOLINA; RODRIGUEZ, 2001, p. 49).

O presente trabalho, portanto, visa de identificar a realidade vigente nos municípios que compõem a Região da Quarta-Colônia, ao passo que também enfoca as atuais configurações das ações vigentes, efetuando uma caracterização das mesmas, identificando características locais específicas da área em estudo, de forma a demonstrar os aspectos positivos e os negativos que norteiam o desenvolvimento do turismo rural na área em estudo, sem esquecer de apresentar alternativas viáveis a resolução de problemas potenciais detectados no segmento deste ramo turístico, buscando assim, auxiliar a implementação de um projeto viável socioeconomicamente, mantendo as características de atividade sustentável ao espaço rural.

2. Revisão Bibliográfica

A atividade turística é ainda um campo em aberto para muitas discussões não somente no âmbito acadêmico, mas, sobretudo e principalmente na questão prática deste setor, sobretudo no tocante ao ramo do turismo rural, uma vez que o mesmo tem se tornado cada vez mais importante na atualidade e expande-se em proporções consideráveis, ao passo que também torna-se uma atividade mais complexa, norteadas de elementos específicos que a tornam um setor de serviços singular não somente quanto a peculiaridade do setor, mas também em fluxos monetários.

Na segunda metade do século XX, emergiram os mercados de massas globais, com o turismo desempenhando papel muito importante para o mundo, em âmbito econômico, político, cultural e social, envolvendo direta e indiretamente um contingente considerável da sociedade, levando-se em conta as estratificações sociais conjugadas às múltiplas faces nas quais se apresenta essa atividade... Há algum tempo, o turismo deslocou-se também para as áreas rurais, funcionando como uma importante atividade econômica para o desenvolvimento... Não são poucos os municípios que buscam potencializar seus atrativos turísticos, visando a promover essa dinâmica local (VIEIRA, 2005, p. 59 - 60).

Neste sentido, ter uma preocupação para com o verdadeiro potencial do meio, aliado ao papel do poder público e da contribuição do privado, juntamente com o auxílio da população local para com a aplicação e posterior consolidação da área

enquanto espaço verdadeiramente turísticos na esfera prática do cotidiano do meio rural, temos algumas atribuições essenciais do pensar e do planejar o turismo rural, esse pensar, decorrer de uma necessidade vigente na própria idealização do planejamento para que este possa vir a ser uma alternativa concreta de desenvolvimento local, além de potencializar outros tantos ramos ligados (indiretamente) ao campo turístico.

Turismo implica não apenas dinheiro circulando, equipamentos sendo construídos e serviços de apoio sendo administrados. Implica pessoas se deslocando, comunidades recebendo pessoas. Um bom planejamento de turismo requer uma profunda pesquisa social onde toda e qualquer tentativa de neutralidade seria um desrespeito para com os sujeitos que necessariamente fazem parte do processo. Por isso, o planejamento científico requer pessoal especializado... Um planejador não pode trabalhar na base do método empírico, “vamos fazer e ver no que vai dar”; antes de fazer é preciso um estudo aprofundado de todo o contexto presente, da conjuntura sócio-econômica em que o planejamento está inserido, assim como o próprio planejador. Este deve, também saber interpretar os fatos analiticamente e escolher se a interpretação dos dados deve ser qualitativa ou quantitativa. Deve ter o suficiente equilíbrio no seu desempenho para, na hora de assessorar, não invadir a esfera de quem cria normas... Quando falamos em planejar cientificamente o termo assume outra conotação. A diferença fundamental entre o pretender fazer e o planejar fazer está na ciência. A utilização de métodos científicos permeia e orienta o planejamento... (BARRETTO, 1991, p. 13 - 14).

O desenvolvimento do mundo rural surge atualmente muito ligado à diversificação da sua economia. Por sua vez, a idéia de diversificação da economia rural decorre cada vez mais, do reconhecimento de que o espaço rural é bem mais do que um simples fornecedor de matérias primas. (CRISTÓVÃO, 2002).

...o futuro está em grande parte condicionado por decisões que já foram tomadas no passado e/ou que estão sendo tomadas no presente em função de um curto horizonte temporal. Na medida em que avança a acumulação de capital maior é a interdependência entre o futuro e o passado... os processos engendraram aumentos substanciais da produtividade do fator trabalho, dando origem a um fluxo crescente de excedente que seria utilizado para intensificar ainda mais a acumulação e para financiar a ampliação e diversificação do consumo privado e público (FURTADO, 1974, p. 18 - 20).

Entre alguns dos principais efeitos que resultam as mudanças atuais para adaptações no meio rural podem-se destacar questões peculiares, que alteram-se através de mudanças variadas de região para região, dentre os quais tem-se de arrolar, entre outros, o seu papel nas mudanças da estrutura ocupacional da força de trabalho do mundo rural em análises consistentes no território gaúcho, onde o mesmo indica uma formação de postos de trabalho e variadas formas de ocupação

relacionadas às atividades agrícolas, mas considerando nestas análises a força de trabalho que reside em áreas rurais e tem ocupações em atividades não agrícolas, tais como o turismo rural. (ALMEIDA, et al. 2002).

Aparece, dessa forma, uma valorização intrínseca da atividade nos espaços rurais, perfazendo uma vertente de escoamento de grupos de pessoas que buscam os encantos que perfazem este espaço e suas diferenciadas formas de ofertas de serviços.

...A novidade é a vontade de desenvolver e de estruturar o turismo no meio rural, reconhecendo a sua importância sócio-econômica para as regiões. Efetivamente, o desenvolvimento do turismo rural pode ajudar certas regiões para sair do atual marasmo econômico aproveitando do potencial das estruturas existentes (ex: patrimônio construído, artesãos, produtores, etc.)... a paisagem se torna um atrativo a parte no turismo rural... É evidente que esses deslocamentos preenchem certas expectativas e satisfazem certas motivações dos viajantes como, por exemplo, se curvar humildemente perante os fenômenos naturais, aprender os ritmos das estações, sentir a relação de dependência com os recursos naturais. (ALMEIDA; SOUZA, 2006, p. 7 - 8).

Bem possivelmente, as mudanças e alternativas que foram surgindo ao longo das décadas e que vem cercando o mundo rural a algum tempo, sobretudo aquela pequena faixa de indivíduos situados a margem da sociedade, seja fruto de toda uma “evolução” originada pelo processo de desenvolvimento vivenciado pelo país a algumas décadas, sobretudo no período pós década de 60⁴, dentre as quais muitas delas estão estabelecidas no espaço rural.

Conforme dados abordados ao longo do trabalho denominado turismo rural e desenvolvimento local em Lages-SC, pode-se auferir que os dados comprovaram que a atividade do turismo rural estende-se durante todo o ano, permitindo uma rentabilidade e um capital de giro mais imediato. Sendo que, em função desta realidade, muitos são os estabelecimentos que dedicam atenção especial ao turismo em detrimento da própria atividade agropecuária, verificando-se, entretanto, que na própria rede de turismo rural de Lages não há uma linha de atuação específica nesse sentido e, mesmo assim, provém de lucros que não só provém a sustentabilidade familiar, bem como, gera outros lucros distintos, dentre os quais estão as produções artesanais, caseiras, ou até mesmo manufaturas ao alcance do

⁴ Segundo Brum (1999 p. 280): A política populista havia ignorado os trabalhadores no campo. Mas as mudanças provocadas pela rápida industrialização, pela urbanização, pelo início da modernização conservadora da agricultura e pelo aumento do êxodo rural despertaram a atenção para esse segmento social... Ocorreu o aumento do consumo de alimentos e a valorização das terras...

turista, todos estes produzidos em empreendimentos individuais na produção de doces, compotas, frutas cristalizadas e desidratadas, bebidas, além de essências vegetais. (Blos, 2005, p. 98).

Dessa forma, faz-se evidente a ressalva relativa à importância do turismo rural na atualidade, seu papel socioeconômico, proporcionando diversificação e contemplando elementos culturais, através do comportamento da sua própria população rural em sua atuação, dentre os quais pode-se perceber a relação estreita desta atividade com o lugar, a forma de relevância de alguns ambientes naturais, enormemente valorizados pela atividade turística na atualidade, proporcionando, de alguma forma, um contato mais direto com certos elementos naturais. É, neste sentido, que o turismo em áreas rurais se vê ampliado em importância e em desenvolvimento integrado, perfazendo o potencial de alavancar uma área, neste caso a Região da Quarta Colônia - RS.

3. Metodologia

O trabalho em questão teve em seu plano de pesquisa a realização de uma abordagem relativa a identificação dos incentivos legais e fiscais para a promoção do turismo, caracterização das principais atividades e empreendimentos, bem como, identificação dos principais obstáculos ao desenvolvimento do turismo nos municípios da região estudada, ou seja, a Região da Quarta Colônia⁵.

A realização do trabalho de campo se deu no período de fevereiro a junho de 2006. A metodologia utilizada na pesquisa nos levou a elaborar e aplicar instrumentos de pesquisa (roteiros de entrevistas) que pudessem captar informações tanto dos empreendimentos turísticos mais representativos (contemplando a variedade de empresas e serviços existentes na região estudada), como também, a elaborado um roteiro específico para que pudéssemos obter informações junto aos representantes das Prefeituras Municipais dos 9 (nove) municípios que são componentes da Região da Quarta Colônia, objeto de estudo.

Em razão da pesquisa assumir um caráter extremamente qualitativo tivemos o especial cuidado com a representatividade do grupo maior de sujeitos, tendo

⁵ Área geopolítica e econômica que engloba 9 (nove) municípios da Região Central do Estado do Rio Grande do Sul. Certamente é a região que congrega os maiores esforços para desenvolver a atividade turística na macro região Central do Rio Grande do Sul. Embora, não claramente orientada pelos agentes públicos para a efetivação do turismo rural, pelas características das cidades e dos empreendedores, a ruralidade se faz presente em todas as áreas, inclusive na sede municipal.

também em conta o melhor uso dos recursos financeiros e humanos disponíveis. A preocupação central nesta etapa da pesquisa não era o número de entrevistados, mas com a qualidade da informação coletada, isto é, se os dados expressavam autenticamente a visão do entrevistado, com inferência mínima no processo de pesquisa. Nesta etapa realizada, a qualidade da informação constitui-se no aspecto fundamental e o número de entrevistas realizado deveria ser tantas quantas fossem necessárias para que assegurássemos que as informações obtidas nos fornecessem respostas aos questionamentos inicialmente propostos.

Por isso, alguns cuidados foram tomados. Por exemplo, antes da aplicação dos roteiros, sempre que possível, foram feitos contatos telefônicos preliminares para o agendamento das entrevistas com os agentes qualificados. Para efeitos de caracterização dos agentes qualificados foram considerados os secretários municipais, prefeitos e coordenadores da pasta de turismo na esfera pública.

Os roteiros de entrevistas foram aplicados junto aos representantes e responsáveis pela área de turismo das prefeituras municipais nos 9 (nove) municípios da região tendo como informante o responsável pela pasta, em alguns casos o (a) próprio (a) prefeito (a), secretários de governo ou ainda diretores e/ou coordenadores dentro da estrutura maior de uma secretaria municipal. No caso dos agentes privados, os informantes foram escolhidos por exercerem funções administrativas ou terem propriedade de empreendimento. Como resultado desta coleta identificaram-se 9 (nove) estabelecimentos de hospedagem, 1 (uma) agência receptiva e 11 (onze) empreendimentos com atividade comercial de alimentação (restaurantes), num total de 30 (trinta) entrevistas realizadas.

Durante as coletas das entrevistas foram visitados os nove municípios da Região da Quarta Colônia e contatadas pessoas ligadas às instituições privadas com atuação na área do turismo a fim de averiguar quais estabelecimentos seriam apontados como de cunho turístico. Essa consulta foi de especial importância para a seleção dos proprietários dos restaurantes a serem entrevistados, pois os informantes apontaram quais restaurantes atuavam no campo do turismo e quais somente atendiam clientes pertencentes à comunidade local. Para evitar informações de caráter duvidoso e a conseqüente exclusão de algum estabelecimento, a pesquisa procurou assegurar a visita de todos os empreendimentos existentes, fazendo uma avaliação prévia dos mesmos.

Em alguns casos os roteiros de entrevistas ao serem aplicados não se constituíram em fonte segura de informações e precisaram ser refeitos. Constituíram-se nos casos de obtenção de informações do administrador ou familiar que participa diretamente de um empreendimento, os quais expressaram muitas dúvidas ao responder o instrumento ou simplesmente não responderam às perguntas contidas no roteiro de entrevista. Nestes casos foram agendadas novas visitas e foram feitas novas aplicações dos roteiros de entrevistas.

O resultado da coleta certamente não representa a totalidade dos estabelecimentos existentes, mas representa uma parcela das mais importantes de estabelecimentos, de acordo com os critérios adotados para a seleção dos estabelecimentos privados (restaurantes e locais de hospedagem). Dos restaurantes buscou-se entrevistar somente aqueles que possuíam algum interesse relativo ao atendimento turístico. Para essa averiguação e seleção também questionava a participação no projeto de turismo integrado, das oficinas de qualificação, ou ainda a observação dos pesquisadores quanto ao público do empreendimento.

Temos uma avaliação muito positiva dos resultados alcançados até o presente momento, ao confrontarmos com os objetivos inicialmente propostos, sendo que as informações coletadas foram recolhidas e armazenadas para posteriormente sofrerem análise das informações conforme preconiza a literatura sobre metodologia da análise qualitativa, descrita no esquema extraído de Richardson (1999), que segue na seqüência deste texto.

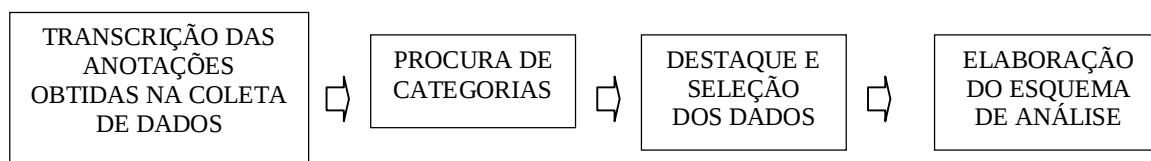


Figura 1: Esquema da Metodologia do trabalho.
Fonte: Autores (2007)

Como as informações recolhidas estavam identificadas de maneira escrita textualmente, foi necessário realizar a reorganização do material coletado tendo em vista sua interpretação. Para isso, todas as respostas das questões foram digitadas (transcrição das respostas principais) a fim de que facilitassem a análise posterior na qual buscamos a elaboração das categorias e de esquemas de análise. Usualmente recorreu-se ao desmembramento de uma resposta em duas ou três novas, dado o conjunto de informações relacionadas nos roteiros de entrevistas.

Estas informações em conjunto com outros dados secundários (documentos, artigos, estudos em andamento, materiais de divulgação dos municípios e das agências) nos permitiram uma primeira síntese dos resultados alcançados com a pesquisa, os quais estão presentes neste trabalho.

4. Resultados e Discussão

4.1. Caracterização do local de desenvolvimento da pesquisa

A área em estudo, correspondente à chamada Região da Quarta Colônia. A Quarta Colônia é composta por nove municípios. Os municípios de Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins, onde a população é majoritariamente rural (Gráfico 1) e cuja origem dos habitantes é, na sua maior parte, composta de descendentes de imigrantes italianos que chegaram a esta região no final do século XIX.

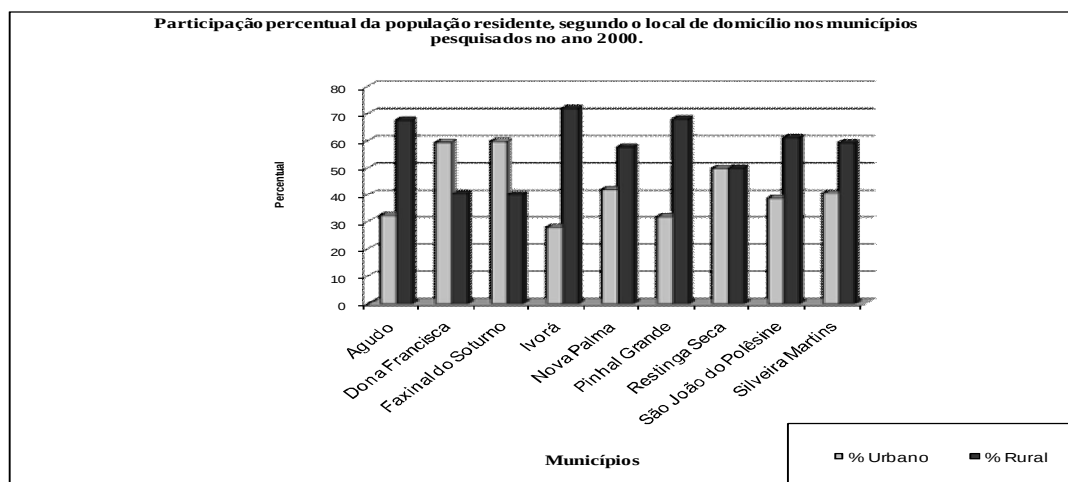


Gráfico 1: Participação percentual da população residente, segundo o local de domicílio nos municípios pesquisados no ano 2000.

Fonte: IBGE (2007)

Segundo Villagran (2002), a economia desta região é baseada essencialmente na agropecuária com a produção dos seguintes produtos: milho, arroz, feijão, fumo, batata e soja. Na região predominam unidades familiares de produção, com áreas médias de 20 hectares. Até os anos 50/60 essa região apresentava uma exploração baseando-se nos sistemas tradicionais de cultivo. A partir do final dos anos 60 e 70 houve um processo de modernização da agricultura conduzindo a graves problemas sociais e ambientais.

Em virtude das áreas destinadas aos agricultores serem pequenas e as famílias, na maioria das vezes, numerosas, a segunda e a terceira geração de descendentes de italianos teve que migrar para as cidades ou, para outras fronteiras agrícolas dentro e fora do Estado do Rio Grande do Sul. Esta migração teve início nas primeiras décadas do século XX, mas se acelerou nos anos 60 e 70 (Itaqui, 2002, p. 22).

A partir da década de 80, quando os problemas se acentuaram foram criados vários projetos, principalmente de cunho cultural e ambiental, tentando valorizar o patrimônio cultural, natural e histórico e encontrar saídas para a crise que atingia todos os municípios. Apesar da existência dos mesmos, “em nenhum momento foram construídas alternativas (políticas e programas de desenvolvimento rural) que fossem capazes de gerar emprego e renda, conciliando desenvolvimento social com preservação ambiental” (Itaqui, 2002, p. 23).

Na esteira desse processo, em 1995 foi criado o “Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia do RS” (PRODESUS), composto por quatro subprojetos integrados, entre eles, o projeto de Desenvolvimento do Turismo Ecológico, Rural e Cultural e de Educação Ambiental.

A implantação do projeto de turismo rural, cultural e ecológico na região geográfica da Quarta Colônia é parte integrante do projeto de desenvolvimento integral dirigido às especificidades culturais e turísticas locais. Este projeto foi instituído em 1995 através de apoio do Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, que, por sua vez, suscitou a criação do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável (CONDESUS), entre as prefeituras dos municípios abrangentes da Quarta Colônia, mais os municípios de Agudo e Restinga Seca. Decorrente do andamento do projeto foi proposto a implantação de vários roteiros turísticos de cunho cultural, rural e ecológico. O projeto é atualmente ainda desenvolvido em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (SEBRAE-RS). No ano de 2003, segundo as informações obtidas, foi realizado o diagnóstico dos municípios. Desde o ano de 2004 está se tentando a formação de redes cooperativas com os diversos integrantes da cadeia produtiva. As ações do projeto de turismo visam fortalecer os arranjos produtivos locais e intermunicipais com o objetivo de capacitar e formar os dirigentes das agroindústrias, os artesãos, os floricultores, os proprietários das agências de turismo e os empreendedores que comporão os roteiros. No ano de 2005 o objetivo do

projeto era o fortalecimento da participação dos integrantes do projeto em eventos, além de aumentar a prospecção do mercado.

4.2. Aspectos de estrutura, do planejamento e de recursos financeiros e humanos

A análise das informações obtidas na pesquisa permitiu constatar a existência de uma homogeneidade entre as nove instituições públicas pesquisadas e com responsabilidade sobre a gestão do turismo nos municípios da Quarta Colônia. Um dos aspectos ressaltados é o pouco tempo de exercício na atividade por parte dos representantes, as recém criadas estruturas municipais para a gestão da atividade e a escassez de recursos, em especial, os recursos financeiros.

Dados os aspectos já mencionados de ruralidade dos municípios, os entrevistados foram indagados no sentido de se conhecer a importância do turismo rural, já na elaboração do plano de governo. O que mais se percebeu nas respostas é a não referência do tema nos planos, quando eles existem. Dos nove entrevistados, sete deles afirmaram possuir um plano de governo, porém somente dois deles apresentaram os mesmos sob a forma física. Quando referenciado, mesmo que verbalmente, fica claro que o turismo rural não recebe a devida importância na estrutura do plano governamental. Existe um conjunto de ações que irão se confundir com as da pasta da agricultura. A impressão que transparece dos contatos com os agentes municipais, na sua maioria, é que o tema do turismo rural restringe-se ao desenvolvimento do artesanato e de agroindústrias. Todo o restante, como por exemplo, a hospedagem, a restauração e os passeios, não estariam relacionados a ruralidade tão presente nos municípios da Quarta Colônia. Isso ficou mais evidente quando os entrevistados foram convidados a responder “qual era a orientação política para o turismo rural?”. Independentemente da existência de um plano de governo ou estrutura, pelas intervenções de organismos como o SEBRAE e o CONDESUS o tema turismo não se mostrou desconhecido para nenhum dos informantes, no entanto, as orientações são no sentido de prover acessos e manutenção de estradas, com vistas a escoamento da produção, depois para o acesso dos visitantes. A promoção de cursos de qualificação de embutidos e congêneres é outra iniciativa seguidamente evidenciada nas entrevistas.

Outra orientação política que se pode observar é a manutenção e melhoria nas propriedades com utilização de equipamentos do poder público, como por exemplo: empedramento de acessos às propriedades e construção de açudes.

Essas ações podem ter uma conotação turística pela referência do informante, no entanto se assemelham mais às determinações de ações direcionadas ao setor agrícola.

A condição do turismo ao ser avaliado na estrutura do planejamento municipal, quanto ao seu aspecto legal, permitiu estabelecer a relação de importância da pasta na hierarquia da prefeitura. Os resultados obtidos mostram que ainda são apêndices na macro-estrutura, muitas vezes são diretorias e/ou coordenadorias no interior da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo. Ou ainda, em alguns casos, pode-se observar que os setores de turismo são departamentos de Cultura, Desporto e Turismo dentro da Secretaria de Educação ou até mesmo Indústria e Comércio. Somente dois municípios possuem secretários de turismo, vinculados a esta pasta a Cultura, o Desporto e os Eventos. Outras duas estão em fase de implantação, ocorrendo um desmembramento da secretaria maior. A questão curiosa ocorre na cidade que talvez seja a mais turística e visitada da Região da Quarta Colônia, pela sua vocação ao turismo religioso e de eventos gastronômicos. O município de São João do Polêsine não possui nem departamento. Tudo é coordenado pela prefeita, a qual responde diretamente pelas iniciativas na área.

Nesse caso, a prefeita alega que o tema é paradigmático e que exige uma atenção especial. Por isso, os tratamentos das questões relacionados ao turismo são feitos por ela. Isto justifica a não nomeação de uma outra pessoa, devido à força que possui para tratar o assunto com a comunidade, e que outra pessoa que fosse encarregada não poderia conseguir a mesma atenção, dificultando o desenvolvimento da atividade no município.

Ainda sobre o aspecto legal para o desenvolvimento do setor, pode-se destacar que somente uma prefeitura possui um organismo gestor com aval e apoio do prefeito, no caso, a municipalidade de Silveira Martins. É a única com secretário, diretor e outros cargos de confiança com sede e infra-estrutura adequadas ao propósito de uma secretaria de turismo.

Com relação ao orçamento destinado ao desenvolvimento do turismo ou atividades correlatas, o que se identificou, de maneira geral, é que não há uma destinação orçamentária específica para o turismo, ou mesmo, turismo rural. Dentro da programação plurianual existem recursos para alguns eventos tradicionais. Nesse caso, incluem-se as feiras e a semana do município e a verba destinada para a

manutenção da secretaria. Como já foi mencionado, o turismo é apenas uma atividade de caráter acessório na estrutura de uma secretaria maior. Portanto, os recursos financeiros destinados ao desenvolvimento da atividade são muito diluídos e de difícil mensuração. O que se pode apurar é uma variação entre 0,07% até 1,3% do orçamento da secretaria a qual está vinculada. E, no caso do município que possui um órgão específico para cuidar do desenvolvimento da atividade, o mesmo não chega a receber 1% do orçamento global daquele município.

Quando questionados sobre a participação no orçamento do próximo ano percebe-se uma certa expectativa de melhoria. Com a aparição dos resultados provenientes do trabalho executado há também uma sensível demonstração de mais interesse dos prefeitos e secretários pelo assunto. Da mesma forma que se torna evidente que sem recursos o desenvolvimento da atividade é quase nulo.

Ainda assim, com exceção do município de Pinhal Grande que teve a arrecadação municipal reduzida em cerca de 60% (e em função disso reduziu a participação de recursos para todos os seus órgãos), nos demais municípios a situação é de incremento orçamentário.

Vale ressaltar que todos os municípios que participam do CONDESUS⁶ com cotas financeiras atreladas ao contingente populacional do município, sendo que partes destes recursos mensais são revertidas para ações de desenvolvimento do turismo da Quarta Colônia, principalmente em convênio com o SEBRAE. O montante de recursos, segundo as informações recolhidas está em torno de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) mensais por município integrante do Consórcio anteriormente mencionado.

Em relação à capacidade de gestão da pasta de turismo por parte da equipe que está à frente do assunto, os resultados apontam para as possíveis dificuldades de desenvolvimento do setor, pois oito dos nove informantes não possuem pessoas que compõem as equipes com formação ou conhecimento específico para tratar do assunto turismo, e sequer de turismo rural.

Os gestores são oriundos de nomeações essencialmente políticas, como estes mesmos afirmaram, muitas vezes não detendo conhecimento para enfrentar o dia-a-dia das atividades da instituição. São na maioria pessoas cujas profissões se

⁶ CONDESUS (Consórcio de Desenvolvimento Sustentável). No ano de 2003 foi dada ênfase ao desenvolvimento do turismo rural nesta região através de uma parceria celebrada entre este Consórcio e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-RS) e se alicerça em três modalidades de turismo: turismo rural, ecológico e cultural.

resumem a duas: professores e pequenos agricultores. Estes possuem apenas o conhecimento relativo à organização de festejos religiosos e outras comemorações da comunidade local, tradicional em toda a região pesquisada.

A realidade somente se diferencia um pouco no município de Silveira Martins. Ali se pôde constatar a existência de uma equipe com formação escolar de nível superior, na área administrativa e artes, bacharelado em turismo, relações públicas. Existem também estagiárias com formação superior nas áreas correlatas ao turismo. Também se verificou que é o único município que possui uma equipe própria para lidar com o tema. Nos demais municípios os componentes da equipe têm que compatibilizar as atividades relativas ao turismo com as outras atribuições da secretaria.

A formação dos agentes municipais que trabalham no setor de turismo decorre da participação em alguns eventos e nas atividades de capacitação promovidas pelo SEBRAE. Também ocorrem, com regularidade, encontros de secretários ou de agentes envolvidos com o objetivo de discussão de ações e projetos relacionados ao desenvolvimento do turismo.

4.3. Dificuldades de desenvolvimento

Ao indagarmos os informantes sobre os principais obstáculos a serem superados para o crescimento da atividade turística eles foram unânimes e destacam os seguintes aspectos: mudança cultural, receptividade da comunidade, aceitação de novas alternativas de geração de trabalho e renda. Todos os informantes atribuem a *resistência da comunidade em aceitar mais facilmente o turismo como proposta de desenvolvimento* como o principal entrave ao desenvolvimento turístico. Além disso, somam-se a descrença por parte da população, juntamente com a utilização indevida dos recursos e a estrutura oferecida para se qualificarem, mas depois abandonam as atividades na primeira dificuldade enfrentada.

Além disso, dois aspectos relacionados à infra-estrutura foram apontados como razões de preocupação. Primeiro a questão da telefonia e alternativas de comunicação na região da Quarta Colônia. O uso de telefones celulares é praticamente limitado aos municípios maiores e nos centros/sedes destes. Um caso extremo é do município de Pinhal Grande, onde nem na sede é possível realizar uma boa ligação posto que o sinal é muito fraco. Na própria Casa de Cultura da

cidade, onde funciona o posto de informações turísticas, existem problemas para conseguir sinal de telefone celular.

A questão da comunicação também implica em outros problemas, como por exemplo, o acesso à rede mundial de computadores (Internet) ou dificuldade para a transmissão de dados por parte das empresas. Isso restringe consideravelmente a possibilidade de surgimento ou ampliação de feiras de negócios, na área agrícola. As visitas de turistas que dependam de uma boa comunicação, no caso de profissões ligadas à área da saúde ou do judiciário, ficam limitadas às áreas mais centrais, quando boa parte dos atrativos, às vezes, se encontra no interior.

O segundo problema está no acesso rodoviário. Como já se destacou, os municípios de Ivorá e Pinhal Grande não possuem rodovias asfaltadas até suas respectivas sedes, e os demais municípios carecem de melhorias que lhes permitam receber os turistas em propriedades rurais adequadamente. Juntamente com a pavimentação ou com as melhorias das estradas vicinais, existe necessidade de uma melhoria na sinalização. A inexistência de placas informativas ou a existência de placas com informações desatualizadas e destruídas provocam confusão para aqueles que procuram visitar os municípios da região.

O acesso às linhas de financiamento apresenta-se também como uma das dificuldades a serem superadas. Existe reclamação que as taxas de juros e os prazos geram desconfiças, porque o retorno do investimento é lento e gradual, característico dos empreendimentos turísticos.

A ampliação dos equipamentos turísticos para serem oferecidos aos visitantes também está entre os problemas apontados. Os informantes têm uma preocupação evidente sobre a divulgação da região e a decepção dos consumidores quando confrontados com a precariedade da estrutura dos hotéis e restaurantes e a inexistência de centros de eventos aptos a receberem pessoas externas à comunidade local.

Vale ressaltar que os informantes declararam que atualmente existe uma dependência muito grande das instituições com relação ao consórcio estabelecido com o SEBRAE. Quatro dos informantes afirmaram que seria muito difícil dar continuidade às demandas criadas pelos empreendedores e que haveria uma paralisação total das atividades que vem sendo realizadas. Essa indagação foi feita no intuito de conhecer qual a perspectiva dos gestores, após um dos prefeitos manifestar interesse em não participar mais financeiramente do projeto por entender

que os recursos investidos não estão beneficiando a sua comunidade, nem o seu projeto de turismo local.

4.4. Reflexões e apontamentos a cerca do desenvolvimento turístico no espaço rural

As reflexões e apontamentos que puderam ser efetuados a partir da atual situação vislumbrada na região da Quarta Colônia demonstra deficiências ou até mesmo ausência em alguns importantes fatores que norteiam a carência da atividade turística rural no âmbito local, dentre as quais estão: A gestão, o planejamento e o Marketing (Figura 2).

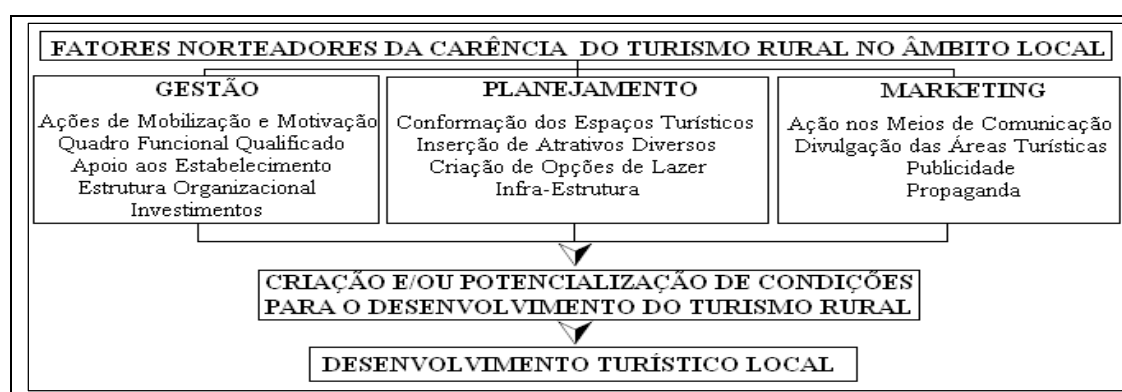


Figura 2: Fatores Norteadores da Carência do Turismo Rural no Âmbito Local.

Fonte: Autores (2007)

No elemento gestão estão situadas lacunas homogêneas em todos os municípios da região, pois mobilizar e motivar a comunidade e sobretudo os agentes privados tem um significant papel neste tipo de atividade, juntamente com este, o quadro funcional apresentou não raro, amplas debilidades. Soma-se as duas primeiras o próprio apoio aos estabelecimentos, investimentos diversos e a própria estrutura organizacional, que denota um problema interno dos poderes públicos.

O elemento seguinte, reporta-se ao planejamento, este não se trata de um problema de fácil resolução, nem tampouco é simples de ser aplicado e efetivado, contudo, carece de visões mais específicas para alguns fatores voltados a: conformação dos espaços turísticos, a inserção de maior quantidade de atrativos, além de criações de novas opções de lazer e da própria melhoria ou criação infra-estrutura para recepção do público.

O terceiro componente diz respeito ao *marketing*, pois este tem o objetivo de servir de “frente de ação” da atividade turística, a medida que as ações dos meios de comunicação, a divulgação das áreas, tem papéis essenciais, carecendo de

publicidade e propaganda para que amplie-se o público alvo, caso contrário o mesmo corre o risco de permanecer enquanto mero turismo “doméstico” com turistas que são oriundos de cidades vizinhas, ou no máximo, de ex-habitantes locais que voltam para rever amigos e familiares.

Dessa forma, para que haja um desenvolvimento consistente da atividade turística, sobretudo no turismo rural na região enfocada, fica explícito quanto ao poder público a necessidade de novas posturas e investimentos, sem as quais estes espaços tendem a permanecer sem um desenvolvimento coeso da atividade, ou então, com ínfimos avanços.

5. Conclusões

As conformações dos espaços, realidades, culturas e potencialidades locais conforme apontado anteriormente possuem uma certa homogeneidade, apontando estas para um potencial de desenvolvimento turístico na região da Quarta Colônia, contudo tal desenvolvimento encontra-se quase estagnado, necessitando de iniciativas concisas, embasado em ações integradas, trabalhadas em diversos aspectos no intuito de constituir condições efetivamente turísticas na esfera local, perfazendo dessa forma a conformação de espaços específicos, nas quais sejam proporcionadas opções aos turistas, não só de consumo do espaço local, mas também de outras tantas atividades que podem vir a ser exploradas nestes espaços.

Na estrutura do planejamento municipal, quase todos os municípios carecem de alterações em suas secretarias, da mesma forma que necessitam de qualificação em seus quadros profissionais, do contrário, a atividade turística, em particular o turismo rural tende a perecer antes mesmo de se constituir numa atividade socioeconômica relevante no âmbito local.

Repousam sobre formas distintas de investimentos e auxílios o próprio desenvolvimento da atividade turística, uma vez que esta necessita de melhorias em distintos fatores, desde atrair o público, até a própria oferta da atividade, seja na recepção, acomodação, alocação até os eventos, festividades e opções de lazer. Juntamente a estes elementos podem ser trabalhados e/ou potencializados a atual característica local de valorização cultural, devendo, porém, compor todas as culturas que encontram-se no interior da região, para que não haja descontinuidade no processo e nem desinteresse por parte de algum município, ou seja, deve haver um consenso nos encaminhamentos do projeto como um todo, através de seus

roteiros, enfoques gastronômicos, dentre outros que compõem o mesmo. Englobariam ainda nestas ações a sensibilização da população e logo, a maior participação da própria comunidade, perfazendo um maior interesse por parte do empresariado local, assim como fomentando novas iniciativas.

Em síntese, a problemática e aos anseios do setor público, figuram nos itens de desenvolvimento da região, ou seja, estão dentre os aspectos anteriormente abordados de gestão, planejamento e *marketing*, conforme demonstra a seqüência de questões: A resistência da população em aceitar a própria atividade, a não explicitação dos investimentos (quando efetuados), a não condição de disponibilizar equipamentos turísticos e a não efetivação por parte da iniciativa privada, até mesmo por falta de recursos da população local, além de outros fatores que não vislumbram somente como problemas locais, mas também enquanto agentes atravancadores externos, mas que influem de forma decisiva nessa atividade. Dentre estes apresentam-se: a falta de condições de possibilitar financiamento, não havendo disponibilidade por parte dos governos estaduais e federais, juntamente com aspectos de comunicação, acesso viário e até mesmo a não visualização da área enquanto destino turístico.

Ao voltar os enfoques para as instituições privadas, ou seja, aos restaurantes, hotéis, pousadas e agência de viagens pode-se visualizar a carência de integração entre os municípios, pois praticamente todos em maior ou menor grau apresentaram queixas referente as inter-relações entre elas no interior da região, seja através da própria qualificação dos funcionários através dos cursos, seja pela participação nos próprios projetos pensados e colocados em prática no interior da região.

Porém, existem sinais favoráveis entre os estabelecimentos, uma vez que foram significativos os apontamentos para avanços em várias questões, uma delas é o fato de mesmo sendo bastante acanhados os postos de trabalho, existe uma preocupação futura para com os mesmos, vislumbrados nos cursos ofertados, além disso, existe um consciência de que a atividade turística é ainda uma atividade bastante incipiente nos municípios e logo, na região como um todo e o simples fato de reconhecer-se esta realidade, já constitui uma ressalva importante e que denota um princípio de conscientização por parte destes agentes.

Desenha-se assim um quadro quase estático, mesmo com a potencialidade dos atrativos naturais existentes, a medida que muito pouco vem se alterando e as tentativas de avanços acabam esbarrando em carências de planejamento, infra-

estrutura, *marketing* e até mesmo na falta de valorização do espaço local, além do quesito investimento, este que aparece como um dos principais ingredientes desprovidos no espaço local. Somente a partir de mudanças que esfaçam determinadas posturas atuais e dêem novos encaminhamentos aos assuntos relativos ao turismo, com enfoque potencializador das virtudes locais ter-se-á a concretização do turismo rural na região, fator que trará benefícios mútuos a todos os 9 (nove) municípios que compõem a região da Quarta Colônia.

6. Bibliografia

- ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J. M.; RIEDL, M. (Org.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2004.
- ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M.; VIANA, A. L. B. (Org.). **Turismo Rural: Tendências e Sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 81 - 116.
- ALMEIDA, J. A.; SOUZA, M. de (Org.). **Turismo Rural: Patrimônio, Cultura e Legislação**. Santa Maria: FACOS, 2006.
- BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 1991.
- BLOS, W. **Turismo rural e desenvolvimento local**. Santa Maria: FACOS, 2005.
- BRUM, A. J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CRISTÓVÃO, A. Mundo Rural: Entre as Representações (dos Urbanos) e os Benefícios Reais (para os Rurais). In: RIEDL, M.; ALMEIDA, J. A.; VIANA, A. L. B. (Orgs.). **Turismo Rural: Tendências e Sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 81 - 116.
- DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: futura, 1998.
- FRANÇA, J. L. & VASCONCELLOS, A. C. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2004.
- FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Círculo do livro, 1974.
- SILVA, G., EDWARDS, J., VAUGHN, R. Oportunidades e constrangimentos ao desenvolvimento do turismo rural. In: SIMÕES, O.; CRISTÓVÃO, A. (org.); CALDAS, J. C. (col.). **TERN: Turismo em Espaços Rurais e Naturais**. Coimbra - Portugal: Instituto Politécnico de Coimbra. 2003. 278p.
- ITAQUI, J. **Quarta Colônia: Inventários Técnicos**. Santa Maria: Condesus Quarta Colônia. 2002.
- KAWAMURA, Y. Turismo em áreas rurais: Perspectivas da organização local no caso das Terras Altas da Mantiqueira (MG). In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 44º, 2006, Fortaleza –CE. *Anais...* Brasília-DF: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006.
- KASTENHOLZ, E., DAVIS, D.; PAUL, G. Segmenting Tourism in Rural Areas: The Case of North and Central Portugal. **Journal of Travel Research**, Vol. 37, May 1999, 353-363.
- KASTENHOLZ, E. A gestão da procura turística como instrumento estratégico no desenvolvimento de destinos rurais. In: SIMÕES, O.; CRISTÓVÃO, A. (org.); CALDAS, J. C. (col.). **TERN: Turismo em Espaços Rurais e Naturais**. Coimbra - Portugal: Instituto Politécnico de Coimbra. 2003. 278p.
- LAGE, B. H. G. & MILONE, P. C. **Economia do turismo**. Campinas-SP: Papirus, 1991.
- LEMOS, L. de. **Turismo: Que negócio é esse?: Uma análise da economia do turismo**. Campinas-SP: Papirus, 1999.
- MACHADO, A. M. M. & PARENTE, M. das M. T. **Municipalização do turismo e agricultura familiar**. Disponível em: <www.bnaf.org.br/palest07.htm> acesso em 01/12/2002.
- MOLINA, S.; RODRIGUEZ, S. **Planejamento integral do turismo**. Bauru: EDUSC, 2001.
- OMT (Organização Mundial de Turismo). **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- RICHARDSON, R. J. e Colab. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 1999. 3ª Edição. Revista e Ampliada.
- SANTIN, S. Aos 125 anos, Quarta Colônia quer reencontrar caminhos. **Correio Riograndense**. 08/05/2002. Nº 4.782.
- SCHNEIDER, S.; FIALHO, M. A. V. Atividades não agrícolas e turismo rural no rio grande do sul. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Orgs.). **Turismo rural**. Ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000. p. 15 - 50.
- VIEIRA, E. M. **Políticas públicas e legislação para o turismo rural**. Santa Maria: FACOS, 2005.

VILLAGRAN, A. **Rede de Produção e Comercialização de Produtos Agroecológicos**. 01/01/2002.
Disponível em: <www.interactions-online.com/page_archive.php?id_news=37&filtre_visu=0&pr=>
Capturado em: 25/07/2005.